

JOSÉ ALFREDO EVANGELISTA



# *Política*

Politicando em  
poesias e crônicas

“A ignorância, a cobiça e a má-fé também elegendem seus representantes políticos.”

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

*Política*

Politicando em  
poesias e crônicas



JOSÉ ALFREDO EVANGELISTA

# *Política*

Politicando em  
poesias e crônicas

“A ignorância, a cobiça e a má-fé  
também elegem seus representantes  
políticos.”

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

© José Alfredo Evangelista

Editora Recanto das Letras  
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira  
Revisão do texto: Maciel Salles  
Foto da capa: AdobeStock  
Capa e diagramação: Manoela Dourado  
1ª edição – Agosto de 2022

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Evangelista, José Alfredo

Política : politicando em poesias e crônicas / José  
Alfredo Evangelista. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2022.  
160 p.

ISBN 978-85-7142-135-6

1. Crônicas brasileiras – Política e governo 2. Poesia  
brasileira – Política e governo I. Título

22-3796

CDD B869

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas brasileiras

# Apresentação

O autor José Alfredo Evangelista se expressa através das poesias e crônicas, valendo-se de sua formação jornalística para expor e desnudar os perfis políticos da vida atual. Procura levar o leitor a um entendimento dos fatos que regem a sociedade e balizam os destinos da nação, segundo os ditames da elite política que governa e desgoverna o Brasil. Seu estilo mergulha muitas vezes nas sátiras, contestando as mazelas que grassam o Congresso, o STF – Supremo Tribunal Federal e outras instâncias políticas sob as quais o povo está submisso e manipulado.

*Politicando em poesias e crônicas* retrata os objetivos do autor nos seus questionamentos com o fim de mostrar ao leitor os descaminhos encetados pelas elites políticas na sede dos poderes, da corrupção e dos interesses mesquinhos em detrimento dos preceitos democráticos e de cidadania, cuja falta de ética está destruindo as esperanças populares de uma nação mais justa, fraterna e que possa conviver em paz social.



# Sumário

Piorou ou pirou! .....	11
Grandes e profundas disparidades.....	13
O medo do STF.....	15
Sociedade endêmica.....	18
Status: outro lado da moeda.....	19
Poema ao Brasil .....	21
Acéfalos.....	23
Peixe grande .....	24
A retórica política dos candidatos.....	26
Venenos midiáticos .....	29
Reeleição de Bolsonaro.....	30
Bolsonaro e as quatro linhas .....	32
UOL e suas línguas ferinas .....	34
Sacanagem, truculência e fraudulência .....	38
Pandêmico.....	40
A pedagogia de 64 .....	44
República: uma utopia? .....	47
Altar como palanque político .....	49
Propina, vem cá! .....	51
Censura.....	53
Repentistas do Mito .....	55

Terceira via: ardil eleitoral .....	56
Manso nas mentiras e bruto nas verdades .....	59
UOL.....	61
O Brasil no século XVII: nasce uma nação.....	63
Globo e UOL mentirosos .....	65
7 de Setembro, o day after .....	66
Não confiamos nas leis! Temos medo do STF? .....	69
Carência de líderes e estadistas.....	71
Cronicando pela política .....	74
O poder destrutivo da dialética comunista.....	76
Pandemia nas redes sociais .....	79
Coromunismo: a pandemia ideológica .....	82
O pensamento dialético da atualidade .....	86
Covid: você está “covidado”!.....	89
Fetichismo de opositores.....	91
Auditável: a máquina ou o homem? .....	93
Fora, esquerdalha asquerosa!.....	95
Ressurreição de um partido .....	97
A Igreja e as cepas.....	99
Sofismas dialéticos.....	102
Sociedade atávica.....	103
Ministro do mal.....	105
Sou de direita: muito prazer!.....	107
Bolsonaro sem máscara .....	109
Mídia divina .....	111
Tem muitos militares no governo?.....	114
Somos um bando de loucos!.....	116

Lollapalooza .....	118
Política: caminho minado .....	120
Cancelamento de títulos de eleitores .....	122
Motociata de Bolsonaro.....	125
Capacidades políticas.....	128
Há quem não goste da democracia .....	131
Os cães ladram e a caravana passa .....	137
A Renascença e a Nova Ordem Mundial .....	139
Cercadinhos chamados liberdade .....	141
Libelo.....	143
Um dia da caça e outro do caçador .....	144
As patologias de Lula .....	147
A batalha de Bolsonaro.....	151
O cronista e suas crônicas .....	153
O radar da razão nacional .....	155



## Piorou ou pirou!

As coisas no mundo estão muito estranhas. E nós, os seres agentes destas coisas, pois pensamos e somos racionais, pioramos ou piramos! Exclamação que nos incomoda e mostra a realidade em que estamos vivendo, entre cruzes e espadas, sem a prevalência da razão fundamentada pelo bom senso e pelo equilíbrio na harmonia do amor e a paz.

Se pioramos, notórios são os fatos que atestam este retrocesso de que as coisas vão de mal a pior. E, nessa piora, estamos sendo levados pela “piração”! A sociedade toma rumos pirados pelas inconsequentes formas de pensar com requintes de idiotices e é levada diariamente às garras convincentes de ideologias mentirosas e falsas.

“Santa inocência” mostra a mesmice que já dura muitos anos de um povo sem cultura, ou com uma cultura manobrada e controlada por uma elite que a submete aos seus prazeres e interesses, principalmente a política. Alavancada pelo movimento da Nova Ordem Mundial, que encabrestou mais ainda, por conta da pandemia (vide *lockdown*), a maioria dessas mentes dominadas pela nova forma de pensar e interpretar os fatos sociais de hoje.

O momento pandêmico mostra um divisor de águas iniciando o advento dos pensamentos dirigidos ao politicamente corretos. A maioria dos indivíduos se deixa levar pelo convite satânico para pensar “à esquerda” ao invés de preferirem o lado certo da “direita” harmonizada com a paz e a racionalidade do bom senso e da cultura!

Temos hoje o controle das massas culturalmente informes. O que nos falta são posturas inteligentes com capacidade de interpretarem, à luz da verdade, o que as mentiras estão nos propondo como verdades.

No limiar das eleições, corremos o risco de um feroz atraso e retorno à pocilga imunda da corrupção, da ladroagem de Estado, enfim, da inseminação de práticas comunistas, por culpa desse mesmo povo que dá mostras de ausência de cultura política, se alinhando às velhas e antigas quadrilhas, que, certamente, vão voltar às velhas práticas do roubo ao erário e os assaltos aos cofres e à economia do Estado.

Bem diz o ditado popular (será popular mesmo?) que “todo povo tem o governo que merece”. Esse povo piorou ou pirou?

“Para os políticos, a verdade e a mentira não são importantes. Então eu nunca poderia tornar-me um político.”

Martin Niemöller

## Grandes e profundas disparidades

Enquanto a era da tecnologia domina os dias atuais, com a internet, a inteligência digital, a comunicação entre celulares com diversas redes sociais e a televisão com a propagação das mídias, a mentalidade humana em grande parcela define na ignorância, e na ausência maligna de cultura.

Os jovens vivem dedilhando seus celulares e acessando a internet pelos computadores. Adultos acessam as notícias das políticas dos governantes, os canais de TV a cabo com grande diversidade de opções entre filmes, documentários, telejornais, e com toda essa gama de informações a tecnologia inerente pouco intercede na cultura popular.

A maioria das pessoas não sabe interpretar textos. Os jovens não dominam a língua portuguesa. Os livros permanecem esquecidos nas estantes. Mas as fofocas grassam pelas redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.). As besteiras são divulgadas minando as bases culturais, quando deveriam ser alavancas de saber, de pensar, de formular raciocínios, elaboração de ideias, criação de opiniões, discernimento político e outras compreensões culturais.

Enquanto isso, a grande mídia profissional aproveita-se dessa lacuna maldita para inocular suas ideologias e comprar as consciências incultas para vender seus produtos nefastos como a manipulação política, consumista e ideológica, formatando o pensar coletivo do povo.

Observa-se, então, que o avanço da tecnologia da informação serve apenas para os caprichos viciosos dos seus usuários, que o utilizam dentro dos limites de suas ignorâncias como brinquedos em mãos de crianças.

Certamente algumas escolas têm a prática de ensino através do emprego de computadores aos seus alunos, na pesquisa de temas relacionados às suas aulas, porém, assim que saem da escola, os estudantes fazem o uso indevido (redes sociais para fofocarem, trocarem besteiras, acessarem sites pornôns na internet, assistirem vídeos de violência explícita etc.), afirmando ainda mais suas ignorâncias veladas nas suas capacidades de pensar e raciocinar e falar bem o idioma português, que seria o principal índice cultural de uma cidadania.

Ao que nos parece, a falha da utilização errada e enganosa dessa tecnologia da informação, começa nas planilhas educacionais das escolas (principalmente de primeiro e segundo graus), cujos diretores e professores deixam a desejar no planejamento adequado no uso pedagógico desses meios, que, se bem manejados, muito cooperariam com a cultura e o conhecimento dos estudantes.

## O medo do STF

O medo nos corredores do Congresso tomou conta de quem deveria estar enfrentando os desmandos da mais alta corte da jurisprudência da nação, o STF, que agora manda prender a quem, no uso dos direitos de expressão e opinião (vide senadores e deputados), se expressa contra os falsários togados.

Se há uma esperança a colocar limites nos desmandos dos togados, esta viria do Senado da República, no entanto, percebe-se que o próprio presidente do Senado está crivado de processos ligados ao desastre de Brumadinho. Idem com deputados na Câmara!

Os togados estão com as rédeas à mão e riscando o chão com suas espadas de injustiça para “prender” quem os desafiar, como fizeram com o deputado Daniel Silveira, com a ridícula colocação de tornozeleira eletrônica, como se o deputado fosse um marginal de alta periculosidade.

Em pleno regime democrático, a nação brasileira vive momentos de uma ditadura do medo imposto por um punhado de togados que abusam de suas prerrogativas de juízes acima das leis e com poder de polícia, mandam prender

e soltar (vide Lula, que foi anistiado e solto com a liberdade de concorrer às eleições).

O Senado e a Câmara estão de mãos atadas, pois abrigam diversos dos seus parlamentares com culpa no cartório, e que, portanto, dão esses motivos aos togados, no uso da força truculenta de prisão que os limita e os cala, por medidas antes que, punitivas, mostram-se intimidativas.

A grande decepção da opinião pública pela impotência numa solução que possa limitar e enquadrar os “donos da verdade” nas descabidas ações ditatoriais é a impossibilidade e o silêncio a que estamos assistindo pelos parlamentares do Senado Federal, instância que detém os meios e as ferramentas para cercear e colocar os “corvos” nos seus devidos lugares.

Enquanto isso, e com a impotência institucional do Senado, ensejam-se nas suas dialéticas defesas as expressões dos deputados, como o fizera o deputado Daniel Silveira, e Roberto Jefferson, na defesa de si próprio, porque não conta com as vozes de seus pares e muito menos com as iniciativas que do Senado deveriam surgir.

Nesse sentido, deve-se recordar que os ministros do STF estão sujeitos à responsabilização política ou *impeachment* pelo Senado Federal, a quem compete privativamente julgá-los por crime de responsabilidade (artigo 52, inciso II). O rito segue a Lei n.º 1.079/50, a condenação depende do voto favorável de dois terços dos votos do Senado Federal e a sanção consiste na perda do cargo, com inabilitação, por oito

anos, para o exercício de função pública, sem prejuízo das demais sanções judiciais cabíveis. Embora esse mecanismo seja o mais lembrado, não é o único.

No entanto, repito, vemos um silêncio covarde, que desautoriza o próprio presidente do Senado, senador Rodrigo Pacheco, pelo mesmo medo de ser punido pelo STF. Afinal percebemos que, camufladamente, a maioria dos parlamentares tem alguma culpa no cartório e isso os leva a comer na bandeja dos togados!

“A ignorância, a cobiça e a má-fé também elegem seus representantes políticos.”

Carlos Drummond de Andrade

# Sociedade endêmica

Caminha a sociedade por uma estrada  
Endêmica com vírus a contaminar seu  
Viver sem eira nem beira, na esteira  
De procedimentos pautados pelos  
Ódios, orgulhos e outros entulhos!  
Pandêmica situação atual parece um  
Castigo divino a lançar sua ira como  
Advertência na convivência com o mal!  
Endêmica de pecados que levam ao  
Distanciamento do Criador, o povo  
Carrega o peso do pecado original  
Desde Adão e Eva, e alimenta até hoje  
Sua desobediência e orgulho de soberbas  
Na sua prepotência estúpida e autossuficiente!  
A endemia do consumismo, da hipocrisia,  
Da violência, mentiras, inveja, dialéticas  
Das *fake news*, falsidades, corroem a  
Saúde social e plantam o vírus endêmico  
Que assola com todos os males sociais atuais!  
As causas desta sociedade pandêmica  
É que ela é secularmente endêmica!

## Status: outro lado da moeda

Em posição favorável na sociedade,  
No gozo de prestígio e renome há  
Aqueles, que vivem de aparências!  
De falsas imagens mostram-se o que  
Na realidade “não são”! Ou são?...  
Plenos de empáfias e antipatias,  
Excludentes das empatias com amigos,  
Só enxergam os próprios umbigos!

Como entulho, carregam o orgulho,  
E a pretensão de superioridade no  
Alto de seu pedestal de maioral!  
Moeda de duas faces, que não  
Compram a humildade nem a  
Simplicidade, apanágios da moral!  
Privilégios da honra e sem regalias...  
Virtudes sem status de mais-valia!

Renome e prestígio, depósitos de  
Soberba sob a chancela do status...

Perda da autenticidade na realidade  
Do ser... Máscara de falsidade, que  
Escora o indivíduo numa falsa posição  
Social... De aparência enganosa  
Duvidosa é a sua realidade mascarada!

“A política é a arte do possível.  
Toda a vida é política.”

Cesare Pavese

## Poema ao Brasil

Do pau-brasil ao céu anil, eis o meu amado torrão!  
Rico chão com esmeraldas e ouro... No estouro da  
Boiada do pega ladrão, não fica um! Num repente  
Um demente puxa o gatilho e lá se vai um inocente!

Do pau-brasil ao céu anil, há um povo varonil trabalhador  
E honesto onde escorre o suor de seu labor! De mão  
Leve, o ladrão surrupia o que não lhe pertence...  
No calar da noite, sempre há um suspense!

Berço esplêndido de um gigante deitado e acomodado,  
Uma corja de lesa-pátria metendo a mão na pobreza...  
Em guerra entre Davi e Golias com tudo dominado!  
Num festival onde rola mulher, samba, futebol e cerveja!

Brasil de fauna, flora, mares e florestas verdejantes  
Meliantes ignorantes a emporcalhar o meio ambiente  
Indecentes a desrespeitar a higiene e a limpeza amantes  
Do lixo e do mau cheiro da maconha aliciente!

Da Avenida Brasil por onde transita a virulência da  
Violência e oportunismo do banditismo! Da Cracolândia  
Reduto de drogados descompromissados com a vida!  
Que à morte convida e sem esforços a todos envida!

Brasil, de linda bandeira estrelada, transpassada do  
“Ordem e progresso” tremula nos altares dos bons  
Ventos, que sopram em mares calmos da paz!  
Apraz-lhe cultivar o grito retumbante de filhos amantes!

“Poema verde e amarelo” cantado em prosa e verso!  
Nas cores de sua história fazem memória em  
Cenários diversos... Pelo arco-íris do Universo!

Poema Brasil: do pau-brasil de esperanças, ao inferno  
Ardil das nocivas lambanças... Do Estado de Direito,  
Ao Estado de coma... Com muito mal na redoma!

“Tudo o que peço aos políticos  
é que se contentem em mudar o  
mundo sem começar por mudar a  
verdade.”

Jean Paulhan



**O AUTOR JOSÉ ALFREDO EVANGELISTA** se expressa através das poesias e crônicas, valendo-se de sua formação jornalística para expor e desnudar os perfis políticos da vida atual. Procura levar o leitor a um entendimento dos fatos que regem a sociedade e balizam os destinos da nação, segundo os ditames da elite política que governa e desgoverna o Brasil. Seu estilo mergulha muitas vezes nas sátiras, contestando as mazelas que grassam o Congresso, o STF – Supremo Tribunal Federal e outras instâncias políticas sob as quais o povo está submisso e manipulado.

Politicando em poesias e crônicas retrata os objetivos do autor nos seus questionamentos com o objetivo de mostrar ao leitor os descaminhos encetados pelas elites políticas na sede dos poderes, da corrupção e dos interesses mesquinhos em detrimento dos preceitos democráticos e de cidadania, cuja falta de ética está destruindo as esperanças populares de uma nação mais justa, fraterna e que possa conviver em paz social.

